

Projeto de trem-bala causa polêmica entre agência reguladora e universidade

(Não Assinado)



Parte do projeto do trem-bala, com velocidade de 350km/h, ligando Rio de Janeiro, São Paulo e Campinas, deve ser subterrânea. O diretor-geral da Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT), Bernardo Figueiredo, garantiu que o trajeto será desta forma para não atrapalhar a Cidade Universitária da UFRJ e os planos de expansão da universidade. O reitor da UFRJ, Aloisio Teixeira, protestou contra o traçado divulgado na internet, submetido à consulta pública, já que ele passaria pela instituição de ensino.

Entre os planos da UFRJ que seriam prejudicados pelo Trem de Alta Velocidade estão o Maglev Cobra, um moderno trem sobre ímas que transportaria pessoas dentro do Campus, e o plano-diretor. Neste último, estão incluídas a criação de um complexo poliesportivo e a expansão do alojamento feminino.

Apesar da garantia de que o transporte não vai interferir na vida dos universitários, o pró-reitor de Planejamento e Desenvolvimento da UFRJ, Carlos Antônio Levi, afirmou que a UFRJ não foi consultada durante a elaboração do projeto. Figueiredo, entretanto, afirma que os planos da universidade serão considerados e que, por estar em consulta pública, o traçado não é impositivo.

O orçamento atual é de R\$ 34 bilhões para a construção do trem-bala e, de acordo com a ANTT, a execução subterrânea não ficaria mais cara, uma vez que haveria a economia com porjetos de impacto e desapropriações. A mudança de planos, para Figueiredo, não foi determinada exclusivamente pela UFRJ, mas também por razões de segurança e de interferência com a Linha Vermelha. A população pode deixar seus comentários sobre o traçado no site www.tavbrasil.gov.br até o dia 15 de setembro.